

Aula 10

A GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA E AS TENDÊNCIAS ATUAIS DA GEOGRAFIA BRASILEIRA

META

Explicar a importância da Geografia no mundo contemporâneo e no Brasil.

OBJETIVOS

Ao final desta aula, o aluno deverá:
explicar a importância da Geografia para mundo contemporâneo;
identificar as tendências atuais da geografia brasileira.

PRÉ-REQUISITOS

É recomendável que você releia o conteúdo da Aula 3 para que possa relacioná-lo ao tema a ser tratado nesta aula. Além disso, é fundamental que acesse os sites sugeridos a seguir e efetue a leitura deste material.

<http://ube-164.pop.com.br/repositorio/18833/meusite/INcorrentesgeograficas>.

http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0103-40142008000100021&script=sci_arttext

Vera Maria dos Santos

INTRODUÇÃO

Caro(a) aluno(a),

Na última aula, você estudou a proposta da Geografia Humanista no contexto da Fenomenologia e pode verificar como esta última emprestou os seus fundamentos para o desenvolvimento daquela ciência. Nesta aula, explico a importância da Geografia para o mundo contemporâneo e como parte dessa discussão apresento as principais tendências da geografia brasileira, percorrendo os caminhos seguidos pelos geógrafos brasileiros.



Diante de tantos desmatamentos, além da Amazônia, muitas outras florestas vêm sendo destruídas de forma irracional, trazendo impactos climáticos e pedológicos. É preciso que o geógrafo tenha uma visão de conjunto dessa problemática para alcançar a unidade da visão geográfica.
(Fontes: <http://almacollins.zip.net>)

A GEOGRAFIA CONTEMPORÂNEA E AS TENDÊNCIAS ATUAIS DA GEOGRAFIA BRASILEIRA

O período atual da história da humanidade é denominado de técnico-científico e está centrado na relação espaço-tempo, chamada de totalidade social. No âmbito dessa relação, insere-se a relação sociedade-natureza, repleta de antagonismos, de desacertos e com uma dinâmica própria mediada pela ação do homem na sociedade.

Em virtude dessa mudança de paradigma, a Geografia já não pode retomar sua forma meramente descritiva, preocupada apenas com a interpretação da paisagem. Todavia, também deve se limitar às formulações mentais ou imaginárias para explicar como o homem explora e organiza a natureza.

Diante dessas constatações, como é possível definir a ciência geográfica hoje?

De um modo geral, pode-se afirmar que a Geografia é a ciência ou o ramo do saber que estuda a relação entre a sociedade e a natureza. Tal relação se expressa no compromisso que o geógrafo tem com a sociedade. Esse compromisso se justifica pelo fato de a sociedade atuar sobre a natureza, apropriar-se dela, transformá-la e ainda possibilitar a formação de uma nova natureza, que não é mais idêntica à original, embora mantenha algumas de suas características originais aglutinadas às novas qualidades.

Quando procuramos analisar as relações entre a sociedade e a natureza, queremos ver o seu produto final, que é a organização dela resultante. Observa-se, assim, que da mesma forma que a natureza se reconstitui com outras características, a sociedade também vive em transformações constantes e, desse modo vai se adequando às novas exigências impostas.

A principal dificuldade que os geógrafos atuais enfrentam é a de analisar de forma cartesiana esses processos de transformações espaciais, determinadas pela inter-relação sociedade/natureza, uma vez que não são processos estáticos, mas extremamente dinâmicos e complexos. Muitos desses geógrafos consideram ser essa a dificuldade para se estabelecer de forma precisa a definição e o objeto da Geografia como ciência. Daí a existência de tantas divergências entre seus profissionais quanto a esse objeto e a essa definição.

Convém ressaltar que são necessários alguns pressupostos que possibilitem a compreensão do quadro atual da humanidade. As categorias tempo e espaço, que tanto preocuparam os geógrafos do século XIX, voltaram a ser um tema altamente importante nos dias atuais. As modificações ocorridas no espaço, que transformam rapidamente as características regionais e locais, acontecem com grande rapidez. Os projetos de modernização aplicados de forma acelerada, para atender a determinados grupos, têm trazido problemas de difícil solução, como a salinização de áreas de agricultura

irrigada, o desmatamento visando à exploração extrativa vegetal e mineral, a conquista de terras para a agricultura, a construção de grandes cidades etc.

Assim, é preciso que o geógrafo perceba que o espaço e o tempo são elementos presentes na relação sociedade/natureza. Por isso enfatizou Andrade (2002) que o geógrafo, ao desempenhar o seu papel de pesquisador e de estudioso na sociedade, precisa estar convicto de que está analisando um longo processo e não um estágio. Processo este que se desenvolve numa relação muito complexa, em que a sociedade modifica a natureza, destrói a natureza primitiva ou a secundária visando atingir objetivos. Nessa dinâmica, a natureza destruída ou atacada tem uma grande capacidade de reagir, de se recompor, não para voltar ao estágio primitivo, mas para dar origem a um novo estágio que será continuamente atacado e recomposto.

Ainda segundo Andrade (2002), é importante levar em consideração o compromisso do geógrafo como profissional e como cidadão, no sentido de procurar soluções para os problemas da sociedade. O geógrafo não é apenas um profissional, mas, sobretudo um cidadão, e como tal deve, dentro de seus padrões sociais e morais, procurar empregar o seu saber primordialmente na procura de soluções para a sociedade e secundariamente na obtenção de seus interesses.

A essa discussão acrescento que “o movimento ecológico tem grande importância, pois tem se preocupado com a destruição do planeta em consequência do uso indiscriminado de tecnologias predatórias que não só dilapidam os recursos como destroem recursos naturais indispensáveis” (ANDRADE, 2002, p. 22). Esse autor afirmou que, no caso da Amazônia, há uma campanha feita por pessoas lúcidas, que defendem uma exploração racional, não-predatória dos recursos e das populações indígenas, mas por outro lado temos os grupos econômicos internacionais que se apossam de imensos latifúndios graças aos favores obtidos através de uma política neoliberal e de defesa da economia de mercado.

Além da Amazônia temos o caso das florestas tropicais do mundo que estão sendo destruídas de forma irracional, trazendo os impactos mais nocivos sobre as condições climáticas e pedológicas. Temos ainda as variações climáticas, com repercussões em toda a superfície da Terra; o processo de escoamento das águas pluviais e sua consequência na aceleração da erosão nas encostas etc.

Diante das questões anunciadas, é preciso que o geógrafo tenha uma visão de conjunto dessa problemática para alcançar a unidade da visão geográfica – seja física, biológica ou humana. Tal posição serve de freio ao movimento de “[...] alta especialização nos vários setores da geografia física e da geografia humana, dando origem a verdadeiras ciências independentes, dissociadas de sua totalidade, como a Geomorfologia, a Climatologia, a Demografia, o Urbanismo etc., precisamos buscar a unidade do pensamento geográfico, sem que se abandone a especialização”. (ANDRADE, 2002, p. 23).

A observação da natureza leva à necessidade de explicar por que o espaço está organizado de uma forma e não de outra. A compreensão de uma organização que está em constante processo de reorganização das formas que se apresentam e de seu conteúdo cultural leva o geógrafo e a Geografia a recorrerem ao conhecimento histórico, não apenas cronológico, mas sobretudo de suas implicações sociais e econômicas. Daí a necessidade de uma maior aproximação entre a Geografia e a História, porque, para se explicar a organização atual do espaço, externada em grande parte na paisagem, é necessário que se encare de forma dinâmica duas grandes categorias: espaço e tempo.

Assim, o paradigma da Geografia Contemporânea substituiu a dualidade homem-natureza por uma dialética da relação homem-natureza, sociedade-natureza, emergindo da produção de sistemas sociais que sobrevivem, apropriando-se da natureza, organizando-se. Trata-se de uma Geografia da interação espacial, uma Geografia da relação horizontal e vertical-espaço mundo/tempo/ mundo.

No caso do Brasil, diante da internacionalização da economia, muitos geógrafos passaram a buscar caminhos que possibilitassem a compreensão dos problemas sociais, ecológicos e econômicos decorrentes de um modelo globalizado de vida. Em razão desse modelo a Geografia tem passado por um processo de discussão de seus métodos e de suas teorias.

Oliveira (2001) defende que atualmente não há condições de se afirmar o predomínio desta ou daquela corrente e reconhece que a geografia brasileira atravessa um período de intenso debate sobre as diferentes correntes de pensamentos envolvidas e suas respectivas produções. Nesse debate, Andrade (1986) reconhece três tendências que se estabelecem na nossa Geografia: a física, a social e a cultural.

A primeira tendência é a da Geografia Física, que tem revisto o debate em torno do tema, integrado as diversas implicações que levam o homem a agir sobre a natureza, adotado as noções morfoclimáticas e discutido elementos de uma eco-climatologia. Acompanhando essa tendência, o professor Aziz Nacib Ab' Saber tem dado uma grande contribuição na reformulação da análise sobre o meio natural. Nessa linha tem orientado trabalhos acadêmicos e ainda participado de “[...] campanhas em favor de tombamento de áreas ainda pouco devastadas, como a Serra do Mar, e contra a implantação de grandes obras públicas em locais não favoráveis ecologicamente”. (ANDRADE, 1986, p. 23). Um grande exemplo desse fato é que ultimamente esse professor vem se pronunciando contra uma questão muito polêmica na nossa sociedade: a transposição do Rio Francisco.

Outro estudioso que tem repensado a respeito da atuação na área da Geografia Física é o professor Carlos Augusto Figueiredo Monteiro, que desenvolveu “[...] estudos na área de climatologia, correlacionando a distribuição das chuvas com a expansão agrícola”. (ANDRADE, 1986, p. 23).

De acordo com esses exemplos, percebe-se que a Geografia não se limita mais a descrições do meio físico, mas entende que o quadro físico revela os arranjos espaciais produzidos pelo homem.

A segunda tendência, a Geografia Social, tem nos dado grandes contribuições, principalmente com trabalhos desenvolvidos no âmbito da análise marxista. Esse grupo de pesquisadores brasileiros foi fortemente influenciado por Caio Prado Junior, defensor do Marxismo, que publicou diversos livros sobre o Brasil desde a década de trinta. Nessa tendência, é a partir da interação dialética entre a produção social da existência dos homens e de sua vida (produção) intelectual que devemos buscar a explicação para os debates travados atualmente entre as diferentes correntes do pensamento no seio da Geografia. Esse processo, embora em marcha, tem de ser um processo de comprometimento crítico com a transformação da sociedade.

Mesmo concebendo a importância dessa proposta de trabalho, Andrade (1986) a critica porque muitos autores, ao utilizarem o viés marxista para analisar a sociedade brasileira, desenvolvem suas análises “como Marx o teria feito se vivesse e estudasse o Brasil de hoje”. (ANDRADE, 1986, p.142). Diante disso, defendeu a renovação do pensamento marxista brasileiro.

A terceira tendência da Geografia Contemporânea é a Geografia Cultural, de base humanista, que se firmou, conforme Claval (2006), sobre três eixos: parte das sensações e das representações que lhe são transmitidas; da comunicação, que fornece a dimensão coletiva da cultura; e da vivência pessoal do homem, que forja sua identidade, dá a dimensão individual e influencia as lógicas e os valores das relações sociais.

Para esse autor, o mundo contemporâneo vive a dialética da diversificação e da unificação, e a cultura nesse contexto, é o elemento capaz de criar novas identidades ou mesmo de mantê-las “vivas” e o próprio domínio da natureza, para a satisfação das necessidades humanas. Carl Sauer, geógrafo norte-americano, adepto da Geografia Cultural (1931), influenciou vários pesquisadores brasileiros, a exemplo da geógrafa Livia de Oliveira que, nos anos de 1980, publicou e traduziu trabalhos do geógrafo Yi-Fu-Tuan. Essa pesquisadora demarcou a sua presença na Geografia Cultural, através de estudos realizados em torno da Geografia da percepção.

CONCLUSÃO

A Geografia, na sua relação sociedade/natureza, precisa caminhar ao lado da História e da sociedade. Deve reforçar portanto o seu compromisso com a ética, no tocante ao compromisso e conhecimento do espaço.



RESUMO

O paradigma da Geografia Contemporânea se delinea através da relação homem-natureza, sociedade-natureza e dessa relação emergem novos sistemas sociais que sobrevivem ao apropriar-se da natureza, organizando-se. Trata-se de uma Geografia da interação espacial, uma Geografia da relação horizontal e vertical-espaço mundo/tempo/mundo. Inserida nessa discussão, a geografia no Brasil tem buscado a renovação de seus propósitos ao discutir e apresentar soluções para os problemas gerados pela globalização.



ATIVIDADES

1. Qual o paradigma que se delinea na Geografia Contemporânea? Comente.
2. Quais as principais tendências da Geografia brasileira?

COMENTÁRIO SOBRE AS ATIVIDADES

Você percebeu que no âmbito da relação espaço-tempo insere-se a relação sociedade-natureza, repleta de antagonismos, de desacertos e com uma dinâmica própria, mediada pela ação do homem/sociedade. Pense nisso e responda às questões anunciadas.



PRÓXIMA AULA

Com esta aula encerramos a disciplina Filosofia e Geografia. De posse desses conteúdos você está pronto para adquirir outros conhecimentos. Você vai ainda retomar e aprofundar o estudo de alguns temas desenvolvidos nesta matéria, ao estudar a disciplina História do Pensamento Geográfico.

Boa sorte!



AUTOAVALIAÇÃO

Agora que você terminou a sua leitura, indique o nível de compreensão deste texto:

Excelente (...)

Bom (...)

Regular (...)

Ruim (...)

REFERÊNCIAS

ANDRADE, Manuel Correia de. **Tendências Atuais da geografia brasileira**. Editora Asa, Pernambuco, 1986.

_____. **Geografia, ciência da sociedade**: uma introdução à análise do pensamento geográfico. São Paulo: Ática, 1987.

_____. A Geografia e a sociedade. In: SOUZA, Maria Adélia de A; Santos, Milton; et. all., (orgs.) **O novo mapa do mundo** – natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 2002.

CAPEL, Horacio. **Filosofia y ciencia em la geografia contemporânea**. Barcelona: Barcanova, 1988.

CLAVAL, Paul. As abordagens da geografia cultural. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Explorações geográficas**: percursos no fim do século. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2006.

CORRÊA, Roberto Lobato. Espaço: um conceito-chave da Geografia. In: CASTRO, Iná Elias; GOMES, Paulo César da Costa; CORRÊA, Roberto Lobato (Orgs.). **Geografia**: conceitos e temas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2000.

OLIVEIRA, Ariovaldo Umbelino de. Situação e Tendências da Geografia. _____. (org.). **Para onde vai o ensino de Geografia?** São Paulo: Contexto, 2001. (Repensando o ensino). p. 24-29.

REALI, Giovanni; ANTISERI, Dario. **Historia da Filosofia**: do Romantismo até os nossos dias. São Paulo: Paulus, v.3, 1991. (Coleção Filosofia).

SANTOS, Milton. **Da totalidade ao lugar**. São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. (Coleção Milton Santos, 7).

SANTOS, Vera Maria dos. **História do pensamento Geográfico**. São Cristóvão: Universidade Federal de Sergipe, CESAD, 2009.

SOUZA, Maria Adélia de A. de; SANTOS, Milton. et al. (orgs.). **Novo mapa do mundo**-natureza e sociedade de hoje: uma leitura geográfica. São Paulo: Hucitec, 2002.